

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**O CENTRO SOCIAL PASTORAL ESPERANÇA DE DEUS:  
A ESCOLA DE 1º GRAU LUZ E VIDA NO CONTEXTO DA  
EDUCAÇÃO DE PORTO DO MATO ESTÂNCIA/SE(1976-1998)**

**WILLIAMS ANTÔNIO DOS SANTOS**

**SÃO CRISTOVÃO-SE  
OUTUBRO, 2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**O CENTRO SOCIAL PASTORAL ESPERANÇA DE DEUS:  
A ESCOLA DE 1º GRAU LUZ E VIDA NO CONTEXTO DA  
EDUCAÇÃO DE PORTO DO MATO ESTÂNCIA/SE(1976-1998)**

**WILLIAMS ANTÔNIO DOS SANTOS**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação, da Universidade Federal de Sergipe, como pré-requisito à obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Profa Dr<sup>a</sup>. Josefa Eliana Souza

**SÃO CRISTOVÃO-SE  
OUTUBRO, 2013**

## RESUMO

Este estudo trata de uma reflexão acerca da história de fundação do Centro Social Pastoral Esperança de Deus e do funcionamento da “Escola de 1º Grau Luz e Vida” mediante as suas ações no contexto da educação de Porto do Mato município de Estância/SE, sendo o recorte temporal de 1976 a 1998, pois nessas duas décadas os moradores dessa região vivenciaram uma mudança significativa na cultura e na educação local. As fontes utilizadas foram documentais consultadas em diferentes acervos, depoimento de ex-alunos, professores da “Escola de 1º Grau Luz e Vida” e familiares de Joana Batista Costa. O Referencial teórico está pautado nos conceitos de *campo*, *capital econômico*, *social e simbólico*, desenvolvidos por Pierre Bourdieu (1997) e das *múltiplas inteligências* de Howard Gardner (1985). Espera-se contribuir com um estudo com base na história da educação e do valor simbólico da cultura educacional da comunidade aqui em questão.

**Palavras-chave:** Centro Social Pastoral Esperança de Deus, Escola de 1º Grau Luz e Vida, Joana Batista Costa, Padre Humberto Leeb, Porto do Mato.

## **ABSTRACT**

This study is a reflection on the history of the foundation of Pastoral Hope Social Center of God and the operation of the "School 1st Grade Light and Life" through their actions in contextoda education porto Matomunicípio Estancia / SE, with the cutout time from 1976 to 1998, as these two decades the residents of this region have experienced a significant change in culture and naeducaçãolocal. Guided nosconceitos field, economic social and symbolic capital, the documentary sources used were found in different collections, testimony of former students, teachers "1st Grade School Light and Life" and family of Joan Batista Costa.O Reference is theoretical, developed by Pierre Bourdieu (1997) and the multiple intelligences of Howard Gardner (1985). Is expected to contribute to a study based on the history of education and the symbolic value of the educational culture of the community in question here.

**Keywords:**Social Pastoral Center Hope of God, 1st Grade School Light and Life, Joan Batista Costa, Father Humberto Leeb, Port of Mato.

*Nada é mais adequado que o exame para  
inspirar o reconhecimento dos veredictos  
escolares e das hierarquias sociais que eles  
legitimam.*

*Pierre Bourdieu.*

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus o dono da vida, devo a ele a oportunidade de chegar aonde cheguei junto as minhas conquistas.

A cada um de meus familiares: minha avó Maria, Minha mãe Marise, meu irmão Wesley, por fazerem parte de minha vida, por me ajudarem nas horas que mais precisei e por está sempre do meu lado.

A minha tia Marleide, minhas primas (Jessica e Daiane) pelo apoio nos momentos mais difíceis.

A professora Josefa Eliana, quem me orientou com muito profissionalismo, dedicação, paciência, compreensão, confiança, palavras sabias que me serviram de inspiração e conforto nos momentos mais difíceis.

A minha amiga Paula e ao meu amigo Erisvaldo, pela disponibilidade e ajuda na elaboração deste trabalho.

Em fim, a todos muitíssimo obrigado por estarem sempre ao meu lado, nos momentos bons e ruins, por acreditarem na minha capacidade. Que Deus abençoe a todos!

## **SUMÁRIO**

|                                                                                                 |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>INTRODUÇÃO.....</b>                                                                          | <b>01</b> |
| <b>CAPÍTULO I - O ENCONTRO DE JOANA BATISTA COM PEDRE LEEB.....</b>                             | <b>07</b> |
| 1.1.Os argumentos decisivos para a construção do Centro Esperança de Deus em Porto do Mato..... | 10        |
| 1.2.A construção do Centro Social Pastoral Esperança de Deus.....                               | 12        |
| <b>CAPÍTULO II - A ESCOLA DE 1º GRAU LUZ E VIDA.....</b>                                        | <b>20</b> |
| 2.1. Processos seletivos de professores e sistemática avaliativa dos alunos.....                | 24        |
| 2.2. Eventos realizados e parcerias.....                                                        | 27        |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>                                                                | <b>31</b> |
| <b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>                                                          | <b>32</b> |
| <b>REFERÊNCIAS DOS DEPOIMENTOS.....</b>                                                         | <b>33</b> |
| <b>ANEXOS</b>                                                                                   |           |

## **NOMECLATURA**

### **Siglas**

OSFS - Oblatos de São Francisco de Sales

KIM - Movimento para Vocações de Jovens Missionários da Igreja

UFBA – Universidade Federal da Bahia

ONU – Organização das Nações Unidas



## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                              |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Joana Batista Costa.....                                                          | 09 |
| Figura 2 –Padre Humberto Leeb.....                                                           | 09 |
| Figura 3 -Modo de vida das famílias de Porto do Mato.....                                    | 11 |
| Figura 4 -Condições de vida das famílias de Porto do Mato.....                               | 13 |
| Figura 5–Início das obras do Centro Esperança de Deus.....                                   | 16 |
| Figura 6 - Centro Social Pastoral Esperança de Deus.....                                     | 18 |
| Figura 7 -Pousada Padre Humberto Leeb.....                                                   | 19 |
| Figura 8 -Creche Esperança de Deus.....                                                      | 21 |
| Figura 9 -. Geovana de Oliveira Lima.....                                                    | 22 |
| Figura10 - Escola Luz e Vida.....                                                            | 23 |
| Figura11 - Apresentação Samba da Esperança.....                                              | 26 |
| Figura12 - Apresentação Samba da Esperança.....                                              | 27 |
| Quadro 01.Anos de Inauguração dos Segmentos do Centro Social Pastoral Esperança<br>Deus..... | 17 |

## INTRODUÇÃO

Neste estudo, a finalidade é oportunizar uma reflexão acerca da história de fundação do Centro Social Pastoral Esperança de Deus em Porto do Mato no município de Estância/SE, e ao mesmo tempo tratar do funcionamento da Escola de 1º Grau Luz e Vida mediante suas contribuições para a educação da comunidade local, como objeto de pesquisa.

No entanto, muito se fala da organização espacial, da economia e do desenvolvimento da comunidade do Porto do Mato, a exemplo do estudo que foi desenvolvido por Roseane Cristina Santos Gomes, em 2009. Este estudo trata da especulação imobiliária e do turismo, mostrando o povoado do Porto de Mato como palco de transformações sócio espaciais balizados por um processo crescente de especulação imobiliária ligada ao turismo de veraneio, que não contribuiu com a comunidade principalmente no tocante a melhoria das condições socioeconômicas da população local, ou na conservação dos aspectos naturais. Na sua conclusão a autora afirma que a forma de ocupação que está sendo desencadeada necessita de uma ação planejada por parte do poder público, nas suas diversas esferas. Caso isso não ocorra, Porto do Mato, provavelmente, sofrerá impactos ambientais gravíssimos, não desconsiderando os já ocorridos (GOMES, 2009).

Contudo, no que diz respeito à educação formal ministrada na Escola de 1º Grau Luz e Vida localizada no Centro Social Pastoral Esperança de Deus, em Porto do Mato, não encontramos discussões pertinentes a aquela instituição de ensino. Neste sentido buscamos trazer nesta pesquisa respostas para questionamentos acerca da história da criação da referida escola e o seu funcionamento.

Em outra investigação de GOMES (2009), a pesquisadora fez uma análise baseada no processo de reorganização sócio-espacial pelo qual o povoado Porto do Mato passou no final da década de 1990, impulsionado principalmente pela atuação do Centro Social Pastoral Esperança de Deus, constatando uma melhoria significativa nas condições socioeconômicas da população local proporcionada pela instituição aqui mencionada, porém o referido centro ao atuar no povoado em questão, envolveu a comunidade em uma relação de dependência, não contribuindo com a autonomia da população local, segundo as afirmações da autora (GOMES, 2009).

O Centro Social Pastoral Esperança de Deus foi criado por Padre Humberto Leeb e Joana Batista Costa, uma obra de alcance social reconhecida por membros da União Européia como Centro-Modelo da América Latina, cuja extensão abrange quinze hectares.

As ações deste Centro em Porto do Mato tiveram início no ano de 1977 quando Joana Batista Costa convidou Leeb no Rio de Janeiro onde residia, para conhecer seu lugar. Lá chegando, ele ficou chocado com tudo o que viu e viveu. De um lado, reinava pródiga a natureza da região, com suas dunas, praias, mar, manguezais e coqueirais. Mas, numa outra direção, alarmou com o quadro de miséria encontrado, que retratava a luta desesperada de sobrevivência de um povo, excluído do direito de acesso às políticas públicas não usufruindo, por consequência, da indispensável infraestrutura nas áreas básicas de saúde, habitação, educação e lazer (LIMA, 2010, p. 63-64).

Inicialmente, partimos da ideia de estudar as contribuições de Joana Batista a co-fundadora do Centro Esperança de Deus na Educação do Porto do Mato, mas no decorrer das atividades da disciplina Monografia II, a professora Josefa Eliana fez a sugestão de pesquisar a história de fundação do Centro e o funcionamento da Escola de 1º Grau Luz e Vida. As leituras já realizadas sobre a referida instituição foram aproveitadas e dedicadas à realização do novo objetivo traçado. Contudo, ao perceber a falta de informação sobre a educação da comunidade do Porto do Mato, decidimos também a dedicar-se a pedagogia aplicada, ao método de ensino e as atividades desenvolvidas na Escola de 1º Grau Luz e Vida.

O recorte temporal é de 1976 a 1998 que podem ser assim justificadas: 1976 foi o ano em que Leeb chegou ao Brasil mais precisamente no Rio de Janeiro e conheceu Joana Batista Costa nesta mesma década, sendo que a partir deste momento os dois começaram a realizar ações humanitárias em favor das pessoas vulneráveis e menos favorecidas. O ano de 1998 justifica-se pelo fato de que a Escola de 1º Grau Luz e Vida conseguiu desenvolver seus trabalhos em todas as turmas do seu nível de ensino, ou seja, da quinta a oitava série.

Na metodologia para a construção deste trabalho optou-se por fazer uso de: fontes escritas e orais, partindo de referências que tratam sobre a instituição; entrevista escrita, visitas ao Centro Esperança de Deus, visita à Escola de 1º Grau Luz e Vida, visita à biblioteca municipal de Estância, visita à Cúria Arquidiocesana de Estância (casa do bispo), documentário, livro, revista e arquivos da internet, a fim de colher dados significativos; bem como o depoimento do sobrinho de Joana Batista (Erisvaldo de Paula Costa, 2013), o ex- aluno da escola (Ledson de Paula Costa, 2013), da primeira

professora (Josefina de Paula Costa, 2013) e do ex - coordenador da Escola de 1º Grau Luz e Vida (Genilson Conceição Ferreira, 2013).

Essas entrevistas e visitas foram realizadas por etapas, sendo que o primeiro entrevistado foi o Erisvaldo de Paula Costa, que nos recebeu em sua residência localizada no Porto do Mato, ao termino dos trabalhos o mesmo se mostrou bastante simpático e nos emprestou materiais que faziam parte do acervo da família, tais como: livro, jornal e fotos. Posteriormente, em outro momento, solicitamos que Erisvaldo nos apresentasse as dependências do Centro Esperança de Deus, e assim o fizemos, de modo que a referida instituição tem acesso livre, a companhia do mesmo era indispensável para descrição e a orientação das atividades realizadas em determinados segmentos do Centro. A segunda pessoa entrevistada foi à professora Josefina de Paula Costa, a mesma também nos recebeu em sua residência localizada no centro da cidade de Estância, com bastante cordialidade, ela nos dispunha de muitas informações significativas para este trabalho.

Na primeira visita a Escola de 1º Grau Luz e Vida, fomos recebidos por Genilson Conceição Ferreira que é atualmente coordenador do anexo da Escola Municipal Dr<sup>a</sup> Maria Izabel Carvalho Nabuco D'Ávila sediada no prédio da Escola de 1º Grau Luz e Vida, ele foi professor da Academia de Artes Professora Geovana de Oliveira Lima, coordenador da Escola de 1º Grau Luz e Vida e membro da direção do Centro Esperança de Deus; no decorrer de nossa conversa, descobrimos que toda documentação da referida instituição está sob a responsabilidade da Arquidiocese de Estância, desde o ano de 2008. Por fim, conversamos com Ledson de Paula de Costa que é ex- aluno da Escola de 1º Grau Luz e Vida. Nessa conversa, ele relatou sobre o Regimento da escola, da sistemática avaliativa e dos eventos realizados.

Umas das dificuldades encontradas foi o acesso a algumas personalidades a exemplo do bispo Dom Marco Eugênio Galvão Leite de Almeida, que ao visitarmos sua residência, fomos recebidos por uma secretária e ao mesmo tempo informados que o bispo não estava presente, logo, ela nos solicitou que deixássemos nosso contato e o assunto que queríamos tratar com Marco Eugênio, assim feito, nos retiramos e ficamos aguardando um retorno, de modo que tal acordo não foi cumprido. Ao entrar em contato por telefone com a professora Geovana de Oliveira Lima (companheira de Leeb) tentamos marcar uma entrevista e ela declarou o seguinte:

No momento, minha agenda está cheia e Leeb está fazendo um tratamento médico, caso você queira, eu posso responder algumas perguntas por email, mas você também pode procurar aí em Estância/Se dois artistas da cidade denominados como os gêmeos Cosme e Damião<sup>1</sup>, eles tem materiais que podem servir de referência para seu trabalho. (LIMA, 2013).

Ao seguir tal conselho, procuramos Cosme e Damião, com eles conseguimos um livro de autoria de Geovana, fotos e o jornal CIFORM Aracaju/Se, janeiro de 2009 – Edição nº1345, de modo que esses arquivos foram fundamentais na elaboração deste trabalho. No decorrer das pesquisas, encontramos dificuldades para encontrar fontes que tratavam do tema, documentos da escola, tais como o documento de legalização e o Projeto Político Pedagógico, pois, no entanto, é relevante afirmar que este estudo traz um foco pouco estudado, a exemplo dos Centros Sociais Pastorais e a própria Escola de 1º Grau Luz e Vida.

Em um levantamento realizado em trabalhos sobre sociedade pastoral, encontramos um artigo de Sandro Roberto de Santana Gomes que discute sobre as praticas pastorais e as ações evangelizadoras em comunidades educativas, inseridas em uma sociedade que, constantemente passa por inúmeros processos de transformações (GOMES, 2010). Este autor discute sobre o processo de evangelização articulado com a educação de jovens, analisando as práticas pedagógicas e as linhas metodológicas fundamentadas na figura de Jesus Cristo como referência.

O referencial teórico adotado para o estudo está baseado no *conceito de campo* desenvolvido por Pierre Bourdieu.

Efetivamente, podemos comparar o campo a um jogo (embora, ao contrário de um jogo, ele não seja o produto de uma criação deliberada e obedeça a regras, ou melhor, a regularidades que não são explicitadas e codificadas). Temos assim móveis de disputa que são, no essencial, produtos da competição entre jogadores; um investimento no jogo, *illusio* (de *ludus*, jogo): os jogadores se deixam levar pelo jogo, eles se opõem apenas, às vezes ferozmente, porque têm em comum dedicar ao jogo, e ao que está em jogo, uma crença (*doxa*), um reconhecimento que escapa ao questionamento [...] e essa colusão está no princípio de sua competição e de seus conflitos. Eles dispõem de trunfos, isto é, de cartas-mestra cuja força varia segundo o jogo:

---

<sup>1</sup>Os gêmeos Cosme e Damião dos Santos nasceram em Estância a 29 de Maio de 1955. Possuidores dos mesmos sonhos e ideais, eles despontaram na pintura na década de 60. Daí em diante começaram a fazer parte de algumas exposições em Sergipe e Bahia, que continuam até hoje. Seus quadros são vendidos em várias partes do Brasil e exterior onde são preservados com carinho pelos seus possuidores (<<http://estancianewsse.blogspot.com.br/2010/10/gemeos-cosme-e-damiao-uma-dupla-de.html>>).

Coletado em 07/09/13).

assim como a força relativa das cartas muda conforme os jogos, assim, a hierarquia das diferentes espécies de capital (econômico, cultural, social, simbólico) varia nos diferentes campos (BOURDIEU apud, BONNEWITZ, 2005, p.61).

Neste sentido, Bourdieu entende o *campo* como espaço social marcado por variadas dimensões, nas quais o poder é disputado por conta dos interesses em comum. Assim, é um jogo marcado pela disputa e marcado pelas relações de forças dos que estão participando do embate. Enfim, é um microcosmo dotado de leis próprias. As lutas realizadas dentro do campo configuram, validam e legitimam as leis as representações. Neste estudo, o *campo econômico, social e simbólico* assume importância porque nele estava a disputa entre Leeb e a Igreja católica, em Sergipe.

Além deste conceito, cabe considerar a importância do *capital econômico, social e simbólico* presente nas disputas. O capital está ligado à quantidade de acúmulo de forças dos agentes em suas posições no campo. As forças podem ser representadas pelo capital econômico, cultural, social e simbólico (NOGUEIRA, 2009, p.43). Nesta pesquisa cabe considerar que o capital social é o conjunto das relações sociais de que dispõe um indivíduo, sendo que, é necessária a manutenção das relações sociais, das redes (convites recíprocos). Leeb contava com o lastro econômico fornecido por instituições européias, sobretudo, nas quais detinha também o capital social movido pela rede de sociabilidade construída ao longo de sua trajetória na Europa e no Brasil. É perceptível também, a presença do capital simbólico adquirido pelo respeito, reconhecimento e boa reputação que adquiriu perante a sociedade estanciana.

Recorremos também ao Conceito de múltiplas Inteligências, desenvolvido por Howard Gardner para falar da prática pedagógica desenvolvida na Escola de 1º Grau Luz e Vida. A Teoria das Inteligências Múltiplas, de Howard Gardner (1985) é uma alternativa para o conceito de inteligência como uma capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos um desempenho, maior ou menor, em qualquer área do conhecimento (GAMA, 1998).

Este trabalho é composto de dois capítulos.

No primeiro capítulo: “O Encontro de Joana Batista Costa com Padre Leeb” foram apresentadas a história de vida de Joana, as origens de Leeb e seus trabalhos realizados na sua ação Pastoral, a chegada de Leeb no Rio de Janeiro evidenciado ao encontro com Joana Batista, os acontecimentos que contribuíram na construção do

Centro Social em Porto do Mato, a permanência de Leeb na comunidade e a fundação do Centro Esperança de Deus.

No segundo capítulo: “A Escola de 1º Grau Luz e Vida” apresentamos o estudo do funcionamento da referida instituição, dando conta da pedagogia aplicada, a seleção de professores, o método avaliativo, os eventos realizados, as parcerias e convênios.

## **CAPITULO I – O ENCONTRO DE JOANA BATISTA COM PEDRE LEEB**

Neste capítulo trataremos do encontro de Padre Humberto com Joana Batista no Rio de Janeiro e dos argumentos que contribuíram para que Leeb decidisse construir o Centro Social Pastoral Esperança de Deus, em Porto do Mato, de modo que abordaremos também um estudo acerca do processo de construção do Centro. No entanto, optamos em fazer entrevistas escritas aos familiares de Joana Batista, os sobrinhos: Erisvaldo de Paula Costa e Josefina de Paula Costa, além disto, trazemos referência de livro, documentário e Jornal.

Joana Batista Costa nasceu em 24 de Junho de 1952, num povoado chamado Porto do Mato no município de Estância/SE. A sua família era composta de vinte e um irmãos, sendo que oito deles morreram de fome e doenças entre os oito meses e quatro anos de vida. Seu pai era pescador, e embora trabalhasse muito na pescaria e na agricultura não produzia o suficiente para a sustentação familiar, pois essa era uma característica de toda comunidade, em uma entrevista com Josefina de Paula Costa sobrinha de Joana Batista registramos o seguinte relato:

Tia Joana trabalhava junto com sua mãe pescando mariscos típicos da região, como: caranguejo, siri, camarão e aratu. Esse trabalho era muito difícil e insuficiente e conseqüentemente a família passava muitas necessidades. Não se conformando com tal situação, tia decidiu deixar Porto do Mato e ir à busca de novas oportunidades, em 1965 foi trabalhar na fábrica Sergipe Industrial em Aracaju, posteriormente no ano seguinte 1966 se mudou para Salvador para trabalhar como empregada doméstica, sendo que nessa mesma década minha tia conseguiu um emprego na casa de uma família abastada do Rio de Janeiro, deste modo passou a ganhar um salário razoável que lhe deu condições de levar aos poucos toda a família para favela do Vidigal/RJ para sua casa, com exceção do seu pai e alguns irmãos que já tinham morrido(COSTA, 2013).

No entanto, percebe-se que Joana fugiu da miséria de seu povoado em busca de melhores condições de vida nas capitais nordestinas de Aracaju e Salvador, mas mesmo assim, ela não se contentou e migrou<sup>2</sup> para o Rio de Janeiro e reproduziu o ideal de muitos nordestinos, que era ir para o Sudeste em busca de emprego e oportunidades.

---

<sup>2</sup>A migração nordestina para o Sudeste se desencadeou com o auge da industrialização do Brasil, entre as décadas de 1950 e 1980 em especial para os estados de Rio de Janeiro e São Paulo tornando essas capitais em grandes pólos de atenções (<[www.mundoeducacao.com/geografia/migracao.htm](http://www.mundoeducacao.com/geografia/migracao.htm)>. Coletado em 03/09/13).



Padre Humberto Leeb ( Pater Hubert Karl Josef Leeb), missionário da ordem dos Oblatos de São Francisco de Sales (OSFS), nasceu na Áustria, em 20 de março de 1934, na cidade de Grieskirchen, na província cuja capital é Linz, concluiu na Áustria, em Grieskirchen, sua educação básica (1941-1949). Fez o equivalente ao ensino fundamental na escola dos Oblatos de São Francisco de Sales, em Dachsberg (1949-1952), realizou o curso correspondente ao ensino médio na cidade de Ried (1952-1956), na Faculdade Episcopal de Eichstatt, realizou o curso superior de Filosofia e Teologia, sendo ordenado sacerdote na catedral dessa cidade alemã, pelo Bispo Local, Joseph Schroffer, aos 28 anos de idade, em 29 de junho de 1962 conforme afirma (LIMA, 2010, p27).

Ao fazermos uma análise acerca da data de nascimento e a cidade natal de Leeb, percebemos que ele vivenciou dois acontecimentos marcantes na história da humanidade, que foi: o regime nazista de Adolf Hitler e a segunda guerra mundial, partindo desse contexto, acreditamos que tais momentos históricos influenciaram direta e indiretamente na educação e nas escolhas que Leeb fez na sua carreira sacerdotal.

A ordenação sacerdotal de Leeb ocorreu na Alemanha, em 29 de junho de 1962, quando ele tinha 28 anos de idade. Já em 1963, fundou o Movimento para vocações Missionários jovens da igreja, o famoso KIM - Kreis Junger Missionare- na Alemanha e na Áustria. A finalidade do KIM, com sede em Ingolstadt, Alemanha, foi abrir novos caminhos pastorais, no setor da juventude das vocações e da Liturgia (CINFORM Aracaju, janeiro de 2009-Edição nº1345).

O enunciado acima mostra claramente que Leeb já no início da sua carreira sacerdotal, estava preocupado em formar novos seguidores da igreja católica a partir das ações do movimento KIM, sendo que deste modo, ele participou ativamente no contexto social desses jovens austríacos, ou seja, entende-se que o espírito de ajudar ao próximo teve início nesse momento da vida de Leeb.



Fig. 1. Joana Batista Costa.

Fonte: “Musical Samba da Esperança, 2004.”



Fig. 2. Padre Humberto Leeb.

Fonte: “Musical Samba da Esperança, 2004.”

No decorrer dessa pesquisa encontramos duas versões sobre o encontro de Leeb e Joana Batista no Rio de Janeiro, em um musical denominado como: “Samba da Esperança, 2004” apresentado em vinte e cinco cidades européias em 2004, Leeb narra o seguinte fato:

Em 18 de Julho de 1976 cheguei ao Rio de Janeiro e fiquei deslumbrado com a beleza e os pontos turísticos da cidade, mas ao mesmo tempo percebi a miséria das favelas que assolava em meio aos arranha céus. À noite resolvi ir a uma igreja de um convento, orar e pedir ajuda espiritual para minha nova caminhada no Brasil, ao sair da igreja encontrei um missionário que me aconselhou ir à escola de samba da Mangueira para amenizar minhas preocupações, por volta das 23h00min horas estava me divertindo muito e sem perceber roubaram todo meu dinheiro e documentos, sem saber o que fazer procurei ajuda e uma sambista chamada de Joana Batista Costa me socorreu me levando para sua casa(Musical Samba da Esperança 2004).

Deste modo podemos considerar a narrativa acima como a primeira versão das investigações do encontro de Joana e padre Leeb. Já na segunda versão justificamos a partir da entrevista com Erisvaldo de Paula Costa (2013) sobrinho de Joana Batista:

Minha tia Joana em 1976 residia no Rio de Janeiro e era sambista da escola de samba Mangueira, nesse mesmo ano padre Leeb chegou à referida cidade e de imediato foi assaltado e despido pelos ladrões, sendo que esses bandidos, não se contentaram com o assalto e levaram Leeb até a escola de Samba que tia Joana dançava jogando-o no meio do salão. Vendo tamanha maldade tia se comoveu e levou o Padre para sua residência a fim de lhe dar abrigo e proteção. Ela era empregada doméstica de uma família rica do Rio de Janeiro, sendo que para poder se comunicar com Leeb, minha tia pedia aos seus patrões para fazer a intermediação. (COSTA, 2013).

O objetivo deste estudo não é julgar a veracidade das versões do encontro de Joana Batista e Leeb, mas é de suma importância enfatizar que na versão narrada por Leeb, nos instigou um questionamento: Como um austríaco que não tinha o domínio da língua portuguesa, conseguiu se comunicar com uma brasileira que também não tinha o domínio da língua alemã no meio de um ensaio de escola de samba? No entanto, acreditamos que o missionário austríaco não estava preocupado com a exatidão histórica dos fatos transcorridos, mas sim, na exposição e divulgação do seu trabalho social pastoral no Brasil, com o objetivo de arrecadar doações e investimentos para a sua instituição.

### 1.1- Os argumentos decisivos para a construção do Centro Esperança de Deus em Porto do Mato

Partindo do contexto das origens de Leeb e Joana, percebemos uma desigualdade significativa, onde de um lado temos um homem culto e oriundo da cultura européia, do outro lado observamos uma mulher que não teve acesso à educação formal, natural de uma comunidade do interior de uma cidade sergipana (Estância/SE). Deste modo nos cabe ressaltar que a única coisa em comum entre ambos, eram os seus desejos e objetivos em realizar ações sociais.

Não se pode deixar de salientar que Joana Batista Costa teve uma atuação decisiva na construção do projeto pastoral naquela comunidade, tendo em vista que ao conhecer o missionário a mesma, que residia na favela do Vidigal – Rio de Janeiro aceitou a proposta de acompanhá-lo em uma viagem pelo nordeste brasileiro a procura de uma localidade extremamente carente para a implantação da ação missionária (GOMES, 2010, p 09).

Deste modo a companhia de Joana a Leeb induziu o missionário a visitar a comunidade do Porto do Mato, podendo considerar esse um fator relevante e significativo para a construção do Centro naquela localidade, além disso as condições de extrema pobreza e miséria que assolava aquela região tornou-se um ambiente propício para realização das ações pastorais de Leeb.



Fig. 3. Modo de vida das famílias de Porto do Mato.

Fonte: Musical “Samba da Esperança.”

No decorrer das investigações encontramos uma versão divergente acerca dos fatores fundamentais para a fundação do Centro Social em Porto do Mato atribuída por (GOMES, 2010), mas que ao mesmo tempo existe uma convergência na ideia de que Joana Batista foi à grande responsável na determinação da localidade beneficiada pela construção do Centro Esperança de Deus. Deste modo esses fatores de concordância e discordância são admitidos a partir da fala de Josefina de Paula Costa (2013) sobrinha de Joana:

No mesmo ano em que padre Humberto foi acolhido na casa de tia Joana, ele a levou para Alemanha, sendo que tia teve que ficar escondida porque naquela época sua cor de pele não era aceita naquele país. Aos poucos Leeb fez a divulgação de tudo que tinha acontecido na sua viagem ao Brasil e como ele tinha superado a situação do assalto, ao atingir seu objetivo que era conseguir ajuda de pessoas influentes na Alemanha, Leeb decidiu como forma de gratidão à hospitalidade e a ajuda que tia Joana lhe ofereceu no seu momento mais difícil no Brasil, desenvolver o seu projeto social pastoral em Porto do Mato Estância/Se a cidade que minha tia nasceu e que tanto precisava de ajuda. (COSTA, 2013).

Joana Batista e Leeb uniram-se com o objetivo de ajudar as pessoas carentes, menos favorecidas e marginalizadas pela sociedade, no entanto, acreditamos que sem a parceria do missionário Austríaco e a mulata de Porto do Mato, a ação social pastoral na comunidade não teria sido concretizada, ou seja, ambos se completavam e não podiam de forma alguma realizarem seus ideais sozinhos.

## **1.2 -A construção do Centro Social Pastoral Esperança de Deus**

Partindo dos motivos relevantes para a construção do Centro em Porto do Mato com base no encontro Leeb e Joana no Rio de Janeiro, independentemente de ter sido um convite de viagem do missionário feito a sambista para o nordeste, como foi afirmado por (GOMES, 2010) ou como uma forma de gratidão a hospitalidade de Joana oferecida a Leeb depois do assalto, conforme (COSTA, 2013), haja vista surgiu a necessidade de ambos viajarem para a Estância/Se onde os mesmos decidiram desenvolver um trabalho social e pastoral.

Em fevereiro de 1977, chegavam em Porto do Mato, além de Joana, que regressava à sua terra natal, Humbert Leeb, testemunhando ali uma situação de pobreza pior que a vivenciada em Biafra<sup>3</sup> – como o próprio missionário afirma, pior porque não se tratava de uma região de conflito. Pela primeira vez em solo sergipano, o padre não tinha dúvidas: ali seria implantada sua obra.

Mais uma vez, passo a passo, começou o árduo trabalho de organizar o povo, em meio a inúmeras conversas, reuniões, curso, projetos, viagens, audiências, negociações, promessas, idas e vindas. Enfrentou, entre as dificuldades, aquelas inerentes ao subdesenvolvimento daquela terra. Mas não faltaram embates de interesses, além da mesquinha, da politicagem e das vicissitudes do ser humano, como a ingratidão. Tudo isso, entretanto, era pouco diante da força de vontade e da obstinação de Joana e do padre Leeb, que superaram cada obstáculo com determinação e fé (CINFORM Aracaju, janeiro de 2009-Edição nº1345).



Fig. 4. Condições de vida das famílias de Porto do Mato.

Fonte: Musical “Samba da Esperança.”

De acordo com o cenário encontrado por Leeb e Joana, evidenciado neste capítulo, pressupõem-se que, as atividades de engenharia e arquitetura que dependiam de transporte, água, energia e máquinas nessa região eram muito remotas, no entanto, os idealizadores para darem início ao projeto de construção do centro necessitavam de

<sup>3</sup> No período de 1963 a 1975, Leeb coordenou sete campanhas mundiais de desenvolvimento, fazendo uma ponte aérea com a guerra de Biafra (foi um estado secessionista no sudeste da Nigéria) fonte: (LIMA, 2010, 37).



recursos financeiros, condições de trabalho e autorização do poder executivo do município, ou seja, o prefeito.

Eu, VALTER CARDOSO COSTA<sup>4</sup>, prefeito Municipal de Estância, do estado Federado de Sergipe, declaro conhecer as diretrizes do projeto social-pastoral do padre Hubert Leeb e sua colaboradora Joana Batista Costa que visa à promoção da localidade Porto do Mato, neste Município, tão carente de assistência social e religiosa. Declaro ainda que estou plenamente convencido da validade de tal promoção e que tenho o Máximo interesse que se concretize, para que a comunidade do Porto do Mato e povoados adjacentes tenham um atendimento à altura das suas necessidades (LEEB, 1996,p116).

No que diz respeito à ação pastoral, é sabido que a religião católica é regida por uma hierarquia e que qualquer trabalho religioso em uma determinada localidade deve-se ter previamente o consentimento dos representantes do poder máximo da igreja, ao chegar as terras sergipanas, logo de imediato, Leeb procurou e pediu autorização para desenvolver seu trabalho religioso ao Bispo de Estância, Dom José Bezerra Coutinho.

Pe. Leeb logo concluiu que sua missão seria inadiável, buscando o apoio do bispo de Estância, D. José Bezerra Coutinho, para iniciar o trabalho como religioso e plantar a boa nova do evangelho. A sua chegada deu muito ânimo ao bispo da Diocese, com um padre em condições de desenvolver uma ação social pioneira, de tão grande impacto.

Dom Coutinho concedeu licença para Pe. Leeb desenvolver o trabalho pastoral, como sacerdote, através de um contrato feito entre a diocese de Estância/Se e a congregação dos Oblatos de São Francisco de Sales (OSFS), a que pertence Pe. Leeb, na Áustria (LIMA, 2010, p 65).

Alem desse contrato dos líderes religiosos brasileiros e alemães, D. Coutinho também ajudou Leeb em recursos financeiros, enviado a seguinte carta para as autoridades da Alemanha:

---

<sup>4</sup>Dr. Valter Cardoso Costa nasceu em Arauá/Se, aos seis dias de abril de 1934, estudou o curso ginasial em Estância/Se e o científico em Aracaju/Se. cursou medicina em Salvador/BA formando-se em 1960 pela UFBA, voltou para Estância e exerceu sua profissão. Em 1970, elegeu-se deputado estadual, em 1970, elegeu-se prefeito de Estância com um mandato de seis anos e em 1987 foi eleito prefeito pela segunda vez (<<http://estancianewsse.blogspot.com.br/2010/10/novo-hospital-podera-levar-o-nome-do.html>>. Coletado em 08/09/13).

Prezados Senhores

No decorrer de uma visita do Padre Leeb e de sua colaboradora, no dia 16 do corrente ano (1978), ele me submeteu o plano escrito de seu projeto pastoral-Social para Porto do Mato.

Alegro-me de ver os seus preparativos bem adiantados e estou plenamente de acordo com a documentação que me apresentou a respeito. Sua ajuda proposta, no tocante DM 100.000 a 150.000 para prospecção d'água me fez especialmente feliz, uma vez que uma água potável, limpa é condição primordial para combate a muitas das doenças naquela região. O Padre Leeb já encontrou um contato com autoridades quando à localização e ao custo desse empreendimento; considero sua idéia de criar, no Rio de Janeiro, um Centro de Instrução e de descanso para seus futuros colaboradores como providente e aconselhável para um futuro planejamento responsável; a vida dura e as privações na região das suas atividades tornarão um lugar de repouso necessário.

Ele poderá servir, simultaneamente, como Centro de publicação aos discos fonográficos do Padre Leeb cuja venda lhe proporcionará meios próprios, permitindo-se, assim, ao povo brasileiro uma participação no Projeto. O primeiro disco (EU BUSCO A PAZ) tem êxito notável, também como ajuda valiosa ao modelar de serviços religiosos.

Ao que saiba o Padre Leeb está preparando uma visita a ONU o que consome tempo e dinheiro. Talvez os senhores pudessem prestar ao Padre Leeb um grande favor auxiliando nessa viagem e nas suas obras.

Com respeito e consideração

José Bezerra Coutinho<sup>5</sup>, Bispo Diocesano (LEEB, 1996, p117).

A referida carta é clara e objetiva, a Diocese de Estância estava de pleno acordo com o projeto social pastoral de Leeb e Joana, mas uma coisa chamou a atenção, a igreja autorizou a padre Humberto desenvolver todo seu trabalho na companhia de uma mulher que não tinha nenhum vínculo formal com a Diocese. Será que o consentimento feito pelo bispo é permitido na doutrina da religião católica?

Segundo o pedido de ajuda realizado por intermédio da carta de Dom Coutinho a autoridades da Alemanha, observamos que Leeb e Joana estavam planejando pedir ajuda na ONU (Organizações das Nações Unidas), ou seja, o missionário austríaco estava disposto a recorrer a todos os órgãos possíveis. Além dos chefes de estados e as

---

<sup>5</sup> José Bezerra Coutinho nasceu no dia sete de fevereiro de 1910 em fortaleza/CE. Realizou seu estudo fundamental e médio em independência Crateús (1923 – 1925) e fortaleza (1925 – 1927), estudou filosofia e teologia no seminário da Prainha, em fortaleza (1927 – 1933). No dia seis de agosto de 1956, o papa Pio XII o nomeou Bispo auxiliar de Sobral. No dia vinte oito de janeiro de 1961, o papa XXIII o nomeou Bispo de Estância, função na qual permaneceu até primeiro de junho de 1985, quando renunciou por limite de idade (<[http://pt..org/wiki/Jos%C3%A9\\_BEZERRA\\_COUTINHO](http://pt..org/wiki/Jos%C3%A9_BEZERRA_COUTINHO)>. Coletado em 10/09/13).



lideranças religiosas, a construção do Centro teve também o apoio da comunidade de Porto do Mato, depoimento de Erisvaldo de Paula Costa:

O terreno onde hoje é o Centro Esperança de Deus pertencia a minha mãe, Leeb ofereceu uma casa na cidade de estância em troca do terreno, assim feito o acordo fui contratado com mais dois homens para fazer a limpeza da área, em 1980, padre Humberto contratou uma construtora de Aracaju/Se para dar início a construção do Centro Esperança de Deus (COSTA, 2013).



Fig. 5. Início das obras do Centro Esperança de Deus

Fonte: Musical “Samba da Esperança”

O Centro Esperança de Deus foi construído por etapas, inicialmente na primeira fase Leeb e Joana se preocuparam em construir segmentos capazes de amenizar as necessidades prioritárias da comunidade que eram: saúde, assistencialismo social, educação e moradia. Segui abaixo uma tabela com as datas de inauguração dos segmentos, as informações colhidas são do Jornal CINFOM Aracaju, janeiro de 2009 – Edição nº 1345.

Quadro- 01. Anos de Inauguração dos Segmentos do Centro Social Pastoral  
Esperança Deus.

| ANO  | SEGMENTOS INAUGURADOS        |                                |
|------|------------------------------|--------------------------------|
| 1981 | Creche                       | Posto de Saúde                 |
|      | Igreja                       | Galpão dos pescadores          |
| 1986 | Cemitério Comunitário        | Casa de força elétrica         |
| 1990 | Pousada                      | Padaria Escolar                |
| 1991 | Super mercado                | —                              |
| 1992 | Escola de 1º grau            | Oficinas mecânicas e elétricas |
|      | Fabricas de sucos e sorvetes | Dique de abastecimento         |
| 1994 | Centro de formação           | Condomínio dos professores     |
| 1996 | Campo de futebol             | —                              |

Ao se atentar nas datas de fundação dos segmentos, percebemos que os mais importantes foram construídos no ano de 1981, pois Leeb procurou desta forma amenizar as mazelas da comunidade, com uma creche, posto médico, igreja, galpão dos pescadores. Deste modo o centro estava disponibilizando serviços de assistência sócio educacionais, atendimento médico, catequização e melhores condições de trabalhos para os pescadores, ou seja, no primeiro momento os fundadores do Centro tentaram dinamizar a comunidade.

O capital social é o conjunto de recursos atuais ou potenciais que estão ligados à posse de uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de interconhecimento e de inter-reconhecimento ou, em outros termos, à vinculação a um grupo, como conjunto de agentes que não somente são dotados de propriedades comuns (passíveis de serem percebidas pelo observador, pelos outros ou por eles mesmos), mas também são unidos por ligações permanentes e úteis (BOURDIEU, 1998, p. 67).

Neste sentido Bourdieu entendi capital social como uma soma de relações sociais mantidas por um indivíduo. No entanto percebe-se que Leeb recorreu ao seu capital social que é entendido pelas suas relações entre amigos, a igreja, políticos austríacos, brasileiros e alemães para obter o capital econômico necessário para a construção do

Centro Social Pastoral Esperança de Deus. Haja vista que as relações estabelecidas por Leeb para com os grupos de indivíduos aqui citados se desencadearam a partir de suas ações pastorais na Áustria e Alemanha junto ao Movimento KIM (Kreis Junger Missionare), Movimento para vocações Missionárias jovens da igreja, conforme já evidenciado nessa pesquisa.

O conhecimento de Leeb com personalidades da Europa e do Brasil oportunizou o mesmo a adquirir recursos financeiros (capital econômico), mas cabe ressaltar que as campanhas realizadas e a divulgação da necessidade de investimento na comunidade de Porto do Mato, foi uma ação importante na obtenção desses recursos. No decorrer de nossas investigações encontramos um rico acervo de materiais, a exemplo de: foto, pôster, revista e livros editados na perspectiva de arrecadar fundos.

No ano de 1990 foi fundada a pousada do padre, no entanto, entende-se que neste momento o gestor do Centro Esperança de Deus estava procurando desenvolver uma fonte de renda própria para a instituição, pois uma obra desse porte não basta somente construir, ela necessita de recursos para manutenção e sustentação. As fundações subsequentes se originaram a partir do desenvolvimento do Centro, de modo que certamente a comunidade se tornou mais dinâmica e assim geraram outras necessidades.



Fig. 6. Centro Social Pastoral Esperança de Deus.

Fonte: Musical “Samba da Esperança”



Fig. 7. Pousada Padre Humberto Leeb.

Fonte: (<<http://www.espacoturismo.com/pousadas/pousada-do-padre>>. Coletado em 10/09/13).

## CAPITULO II – A ESCOLA DE 1º GRAU LUZ E VIDA

Neste capítulo será dedicado ao estudo do funcionamento da Escola de 1º Grau Luz e Vida, dando conta da pedagogia aplicada, assim como também evidenciaremos os eventos realizados, a seleção de professores, a sistemática avaliativa e a metodologia de ensino da referida instituição. A princípio, realizamos visitas ao estabelecimento de ensino e entrevistamos Genilson Conceição Ferreira que é ex coordenador e ex professor da Escola de 1º Grau Luz e Vida, na medida em que anteriormente já tínhamos entrevistado a primeira professora da escola que é Josefina de Paula Costa, por fim entrevistamos um ex aluno da escola chamado Ledson de Paula Costa. Além destes também nos referenciamos a partir do documentário “Samba da Esperança” outros trabalhos científicos.

Segundo LEEB (1996), na comunidade de Porto do Mato não existia escola, água tratada, energia, transporte, as casas existentes eram feitas de palha numa construção primitiva.

Tais condições de vida são admitidas, mas no tocante a escola, Leeb cometeu um equívoco, pois quando ele chegou à região existiam duas escolas, cujos nomes são: Escola Rural Monsenhor Vitorino Fontes, que atendia alunos da primeira até a terceira série do Ensino fundamental e a Escola Municipal Dr. Humberto da Silva Ferreira que atendia da primeira a quarta série do Ensino Fundamental. Numa entrevista com um ex-morador da comunidade e ex aluno da Escola de 1º Grau Luz e vida, registramos o seguinte fato:

Quando padre Leeb chegou à comunidade já existiam duas escolas: a Escola Humberto Ferreira localizada no Porto do Mato e a escola Monsenhor Vitorino localizada num povoado próximo. Quando eu comecei a estudar na primeira escola que fui matriculado foi a Humberto Ferreira, estudei até quarta série e posteriormente fui matriculado na Escola Luz e Vida, onde lá reprovei dois anos consecutivos na quinta série, sendo aprovado no terceiro ano de curso, quando fui aprovado na sexta série, tive que ser transferido para outra escola, porque minha família foi morar na cidade (COSTA, 2013).

No entanto, o próprio nível de ensino da Escola de 1º Grau Luz e Vida que era de, quinta a oitava série, correspondentemente ao sexto ao nono ano, nos dias atuais, mostra claramente que na comunidade já existiam escolas de ensino fundamental. Deste modo,



acreditamos que Leeb e Joana se preocuparam em fundar uma escola de primeiro grau para dar oportunidade aos alunos que concluíam a quarta série.

Entre os anos de 1985 e 1990 a Creche Esperança de Deus matriculava crianças de dois a seis anos idade, pois esta instituição oferecia um serviço assistencialista e pedagógico de alfabetização. Nesse intervalo de tempo de cinco anos Leeb e Joana perceberam que a educação da comunidade estava limitada, as crianças estudavam até a quarta série do Ensino Fundamental na Escola Municipal Humberto Ferreira e paravam seus estudos porque seus pais não tinham condições financeiras de mandá-los para a cidade. No entanto, Leeb e Joana elaboraram um projeto de construção de uma escola de ensino fundamental de quinta a oitava série, dentro do processo de ampliação do Centro Social Pastoral Esperança de Deus em sua segunda etapa, tal projeto idealizado foi de fato concretizado, sendo que no ano de 1990 a estrutura física da escola estava totalmente pronta. Mas no dia sete de outubro deste mesmo ano Joana Batista sofreu um grave acidente automobilístico no Rio de Janeiro e veio a falecer (COSTA, 2013).



Fig. 8. Creche Esperança de Deus.

Fonte: Musical “Samba da Esperança”

Três meses após o falecimento de Joana chegou um ônibus com turista de Aracaju/SE para se hospedar na Pousada do Padre, entre os hospedes encontrava-se uma mulher chamada Geovana de Oliveira Lima, nascida em Sergipe mas que residia no Rio de Janeiro, em sua formação acadêmica é Mestre em Educação pela PUC/RJ, e ao conhecer o Centro Social aceitou um convite que Leeb lhe fez para administrar a Escola

de 1º Grau Luz e Vida. Quando aceitou a proposta ela teve a idéia de implantar um projeto de reforço escolar no ano de 1993, Geovana abriu uma turma multisseriada de primeira, segunda, terceira e quarta série do Ensino Fundamental.

A professora selecionada para lecionar as aulas foi uma sobrinha de Joana Batista, chamada Josefina de Paula Costa, o seu nível de escolaridade naquele ano era o Ensino Médio Científico, a turma era composta por jovens e adultos sendo que a média de alunos era a seguinte: da primeira, segunda e terceira série tinha um total de quinze alunos, da quarta série a média era de trinta e cinco numa faixa etária de quinze a quarenta anos.



Fig. 9. Geovana de Oliveira Lima.

(<<http://www2.tvcultura.com.br/caminhos/39mangue/mangue1.htm>> Coletado em 13/09/13).

Eu sempre trabalhei em comunidades de base e com pessoas que na medida em que você se relaciona e você tira a sua máscara de ser uma autoridade para ser um ser como o outro, você começa a entender as exigências de cada um, as necessidades, as carências. Eu pensei na estrutura e no Padre Humberto porque ele é uma pessoa que tem uma visão social muito ampla, muito profunda, então ele me disse: Eu quero uma escola que forme líderes para o futuro, eu quero uma escola que forme para a cidadania, eu quero uma escola que não veja o aluno apenas como um ser que tenha o domínio das quatro operações, mas não é solidário, não participa da vida do outro, não se encanta e nem se desencanta, enfim, um ser como todos nós pobres seres mortais". - Geovana de Oliveira Lima – diretora da escola Luz e Vida. Fonte: (<<http://www2.tvcultura.com.br/caminhos/39mangue/mangue1.htm>> Coletado em 13/09/13).

Com base nos princípios de Geovana e Leeb, entendemos que na elaboração do projeto Político Pedagógico da Escola de 1º Grau Luz e Vida, ambos pensaram num modelo de educação voltado para as questões da comunidade, ou seja, que atendesse os anseios daquela região, sendo que umas das principais necessidades de fato era uma escola de primeiro grau, justificado pelo seguinte motivo: os alunos paravam seus estudos na quarta série do Ensino Fundamental e só se dedicavam ao trabalho da roça, de modo que muitos jovens constituíam família precocemente pelo fato de não ter outra perspectiva de vida no âmbito da educação formal, com a estrutura física e seu projeto pedagógico pronto a referida instituição de ensino em 1994 foi definitivamente legalizada.



Fig. 10. Escola de 1º Grau Luz e Vida. Fonte: (<[http://www.infonet.com.br/sysinfonet/images/secretarias/educacao/grande-centro\\_formacao\\_luz\\_e\\_vida\\_peHumbert.jpg](http://www.infonet.com.br/sysinfonet/images/secretarias/educacao/grande-centro_formacao_luz_e_vida_peHumbert.jpg)>. Coletado em 13/09/13).

Com a legalização da Escola de 1º Grau Luz e Vida a instituição não realizou suas atividades com todas as suas séries de ensino, de modo que seu funcionamento se deu com uma turma de quinta série no ano de 1995, no ano seguinte em 1996 funcionou quinta e sexta série, no ano subsequente, em 1997, a quinta, sexta e sétima série e finalmente em 1998 funcionou todas as séries de ensino. Nesse período de quatro anos a escola conseguiu formar sua primeira turma, esses alunos na sua maioria eram filhos de pescadores e agricultores da região.



## 2.1– Processos Seletivos de Professores e Sistemática Avaliativa dos Alunos

O processo de seleção de professores era muito rigoroso, pois Geovana procurava por profissionais que tinham ou queriam adquirir experiência em trabalhos de comunidade. Outro critério seletivo era uma entrevista com base nas experiências do entrevistado em trabalhos comunitários com alunos filhos de pescadores e agricultores.

O candidato selecionado era alojado num espaço chamado Condomínio dos Professores, este local era um segmento dentro do Centro Social Pastoral Esperança de Deus, tais profissionais na sua grande maioria eram naturais de Aracaju/SE, porque na região não tinha profissionais qualificados.

Os professores da Escola de 1º Grau Luz e Vida geralmente passavam um longo período de tempo no condomínio oferecido pelo Centro Esperança de Deus, este fato era muito relevante na adaptação e na rotina do ambiente escolar. Passado o processo seletivo, a Professora Geovana conseguiu montar uma equipe muito afinada e comprometida com a educação da comunidade (FERREIRA, 2013).

No Projeto Pedagógico da escola a sistemática avaliativa era fundamentada nas **múltiplas inteligências de Howard Gardner**<sup>1</sup> justificado pelo fato de que o aluno chegava na quinta série com dificuldade de leitura e escrita e a escola por sua vez buscava aproveitar outras potencialidades desses discentes e além disso, havia um choque na sua rotina escolar, de modo que esses alunos antes tinham um professor polivalente dedicado a acompanhar seu desenvolvimento e ao chegar à quinta série essa relação era quebrada pela lógica do professor monovalente. Com base nessa ideologia a avaliação era norteadas em metas que posteriormente era configurado em notas para poder se enquadrar nos padrões nacionais de educação, sendo que a média mínima da escola era 6,0 (seis). Em entrevista com o ex aluno da escola Ledson de Paula Costa, constatamos o seguinte relato:

Entrei na escola Luz e Vida na quinta série do Ensino Fundamental, logo de início estranhei muito o método de ensino e a exigência, tanto que reprovei duas

---

<sup>1</sup> Gardner afirmou que o conceito de inteligência, como tradicionalmente definido em, psicometria (teste de QI) não era suficiente para descrever a grande quantidade de habilidades cognitivas humanas. Deste modo, a teoria afirma que uma criança que aprende a multiplicar números facilmente não é necessariamente mais inteligente do que outra que não tenha habilidade mais forte em outro tipo de inteligência. Ele classificou as inteligências em: lógico-matemática, lingüística, musical, espacial, corporal sinestésica, intrapessoal, naturalista e existencial (GAMA, 2013)

vezes nessa mesma série. A escola era muito rígida e autoritária, o fardamento era obrigatório e os nossos pais eram quem compravam, certa vez machuquei o pé esquerdo e para poder assistir aula, tive que calçar uma sandália nesse pé machucado e no outro tive que calçar o sapato só para atender as exigências e o padrão do uniforme. As punições eram a partir de aplicação de advertências e suspensões. As notas tinham o nome de (conceito), dessa forma eles atribuíam letras em vez de números da seguinte forma: A = 10,0 a 7,0, B = 6,9 a 5,0, C = 4,9 a 2,0, D = 1,9 a 0,0. Na escola tinha oficinas artísticas e nós podíamos escolher em quais oficinas queríamos participar no contra turno do ensino regular, na área da dança, musica e do teatro. No meu segundo ano de reprovação entrei nas oficinas de capoeira e de musica (flauta), no entanto acredito que minha aprovação se deu por conta dos resultados dessas oficinas. Atualmente conclui o ensino médio e estou me formando na área da capoeira (COSTA, 2013).

Com base na sistemática avaliativa da escola, nota-se que a instituição valorizava as potencialidades dos alunos, criando mecanismos para que essas múltiplas inteligências fossem evidenciadas no ambiente escolar, ela não valorizava somente os conteúdos de uma prova escrita, e sim as habilidades no teatro, na musica e na dança, conforme o relato do ex aluno.

A disciplina de artes foi desmembrada da grade curricular da instituição para ser uma disciplina prática em um ambiente denominado como Academia de Artes, esse espaço era um anexo da Escola Luz e Vida, nesse anexo eram desenvolvidas as oficinas de trabalhos manuais, dança, teatro, música, sendo que a oficina de música era subdividida em coral, grupo de flauta e banda marcial. As habilidades desenvolvidas nesse espaço influenciavam direta e indiretamente no rendimento escolar desses alunos, tendo como um dos critérios para participar dessas oficinas a regularidade na média das demais disciplinas teóricas.

Os trabalhos nessa academia aconteciam em turno contrário ao ensino regular, os alunos que estudavam no turno da manhã participavam das atividades práticas no turno da tarde e os alunos que estudavam no turno da tarde participavam das atividades de artes no turno da manhã, essa sistemática começou meio desmembrada, mas no final de 2002 e início de 2003 ela ganhou força. Esse projeto da Escola de 1º Grau Luz e Vida em comparação com o Programa Mais Educação<sup>2</sup>, percebe-se que ambos tem uma

---

<sup>2</sup> O Programa Mais Educação foi instituído pela Portaria Interministerial n.º 17/2007 e integra as ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como uma estratégia do Governo Federal para induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, na perspectiva da Educação Integral. Fonte: (<[http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso\\_maiseducacao.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/passoapasso_maiseducacao.pdf)>. Coletado em 15/09/13).

mesma sistemática, mas em termos ideológicos, os mesmos são completamente diferentes. Em uma entrevista com Genilson Conceição Ferreira (2013), participante do Musical Samba da Esperança registramos o seguinte relato:

A academia de artes possibilitou que outros projetos fossem desenvolvidos na escola, sendo um dos principais deles, a gravação do CD comemorativo dos dez anos da Escola Luz e Vida, esse CD foi gravado com os talentos da escola musicado com o grupo de flauta junto com uma aluna que fazia o vocal. O principal projeto desenvolvido foi o Musical Samba da Esperança, ele reunia todas as habilidades artísticas da região e em 2004 viajamos para a Europa passando um período de dois meses. Levamos mais de cinco toneladas de equipamentos, esse espetáculo era composto de dois atos com mais de uma hora e meia de duração. Esse projeto pode ser considerado como a inserção dos trabalhos desenvolvidos pela academia de artes em conjunto com as atividades da escola, porque nesse espetáculo era contado a história do Brasil, a história de Sergipe trazendo todo esse contexto para Porto do Mato. No entanto, era a história desses alunos que era contada e mostrada para os colaboradores e as pessoas que investiram na região, podendo-se considerar esta trabalho como uma prestação de contas (FERREIRA, 2013).



Fig. 11. Apresentação Samba da Esperança.

Fonte: Musical “Samba da Esperança”



Fig. 12. Apresentação Samba da Esperança.

Fonte: Musical “Samba da Esperança”

Ao se atentar para as ações da Escola de 1º Grau Luz e Vida, percebemos que a instituição além de empregar os conteúdos obrigatórios curriculares dos padrões brasileiros de educação, a referida instituição revelava talentos artísticos no teatro, na música e na dança. Contudo, consideramos essa proposta pedagógica muito positiva nos aspectos culturais e educacionais de uma comunidade, exemplo: muitas vezes alguns alunos não sabem, ou até mesmo tem receio de se expressar na sala de aula, mas na medida em que ele desenvolve uma habilidade artística muito provavelmente esse aluno se sentirá mais livre na expressão de seus sentimentos através da arte.

## 2.2 – Eventos Realizados e Parcerias

A Escola de 1º Grau Luz e Vida foi idealizada por um padre alemão e uma professora brasileira, partindo desse contexto pressupomos que a cultura e a formação de ambos refletiram na proposta pedagógica, na rotina e nos valores da instituição.

A Escola de 1º Grau Luz e Vida seguia um calendário próprio, as aulas iniciavam com um grande evento que era o aniversário de Padre Leeb no mês de março, nessa comemoração se hospedavam um grupo de mais de cem Europeus por um período de uma semana no Centro Social, essa visita tinha como objetivo oportunizar um intercâmbio cultural entre esses estrangeiros e os alunos, nesse momento eram realizadas rodas de conversas intermédias por Leeb, trocas de experiências e visitas no espaço da escola estabelecendo vínculos de amizade duradouras, ao término da expedição desses visitantes eles mantinham comunicação através de cartas e atualmente trocam emails. Cabe-

nos ressaltar que o aniversário de Geovana também era incluído no calendário escolar como um dia de festividade (FERREIRA, 2013).

Certamente a cultura e os valores alemães marcaram a trajetória da educação da comunidade do Porto do Mato, esse fluxo de europeus na pousada, na escola e nos eventos oportunizou aos alunos e moradores da região a conhecerem novos costumes e valores sociais. Além disso, percebemos que padre Leeb e a professora Geovana ao elaborarem o calendário escolar declarando o dia de seus aniversários como dia de festividades na escola, eles reproduziram o personalismo de Getúlio Vargas.

A escola também comemorava os dias religiosos a exemplo de Corpus Christi, semana santa e festas natalinas, de modo que o principal deles era a via sacra que era realizada todo ano na sexta-feira da paixão, onde no ato de encenação os atores eram os próprios nativos, tal evento reunia um número considerável de espectadores vindos de várias regiões do Brasil e de até países da Europa, sendo que seu início se deu no ano de 1982, além destas, a escola Luz e Vida promovia gincanas, jogos internos estudantis, desfile cívico no dia sete de setembro que era realizado na própria comunidade. Levando em conta todas as suas atividades esse calendário era mais extenso que os das escolas da rede municipal e estadual do município de Estância (COSTA, 2013).

Em comparação com as demais instituições públicas de ensino, a Escola de 1º Grau Luz e Vida tinha uma carga horária mais extensa, desencadeada pelas festividades religiosas, partindo desse princípio entendemos que o aluno daquela instituição nas aulas de religião certamente aprendia apenas doutrinas católicas.

O mais grandioso evento do calendário da Escola de 1º Grau Luz e Vida era o Festival da Amizade, nesse projeto a instituição parava suas atividades corriqueiras por uma semana inteira para realizar trabalhos que envolvia a parte esportiva, cultural e de conhecimentos curriculares da escola explorando vários lugares da região como: rios, dunas, praia e o próprio ambiente escolar, esse evento acontecia no mês de novembro e reunia em torno de mil alunos entre os estudantes da escola e os das instituições convidadas sem contar com a participação da própria comunidade.

Uma das exigências do festival da amizade era que os estudantes de Porto do Mato deveriam ficar encarregados de levar para sua casa por um período de uma semana ou no mínimo três dias um aluno visitante, para que ambos estabelecessem um vínculo de amizade e ao mesmo tempo realizassem uma troca de costumes e valores, esse evento também servia como princípio avaliativo e também uma forma de elucidar talentos e habilidades (FERREIRA, 2013).

No início de sua fundação a escola era mantida apenas com verba européia, mas mesmo assim Leeb procurou mais parcerias e convênios, e um desses estabelecido foi com a Prefeitura Municipal de Estância no ano de 2001, eles fizeram um contrato de repasse financeiro, além disso, a instituição ganhou um ônibus próprio cedido pela iniciativa privada. Na parceria com SENAI e SENAC a escola oferecia cursos profissionalizantes de garçom, camareira e copeira para os próprios alunos.

A Escola de 1º Grau Luz e Vida manteve convenio com a Escola Agrotécnica Federal de São Cristovão/SE, para que os alunos concludentes pudessem lá continuar seus estudos em nível médio e profissionalizante. Junte-se a isso, a existência de ex-alunos já graduados em ensino superior e outros portadores de cursos de pós graduação, bem como aqueles em fase de conclusão do ensino médio em escolas publicas e do terceiro grau. É a semente plantada germinando frutos (LIMA, 2010, p179).

Pressupomos que após a primeira turma formada pela Escola Luz e Vida padre Leeb e a professora Geovana se preocuparam com continuidade dos estudos desses alunos em uma instituição de Ensino Médio com uma rotina semelhante ao projeto da escola do Porto do Mato e a solução encontrada foi um vínculo estabelecido com uma instituição tradicional que tinha um regime integral conhecida como Escola Agrotécnica<sup>3</sup> de São Cristovão/SE. Certamente essa ideia foi bem sucedida porque o aluno podia concluir o segundo grau e ao mesmo tempo se formar em um curso técnico voltado a prática agrícola.

De acordo com as nossas investigações percebemos que Leeb e Geovana sempre se preocupavam e encontravam meios para suprir as necessidades no âmbito da educação formal e não formal da região. Mas será que esses projetos sempre foram aceitos de imediato pela comunidade?

---

<sup>3</sup> A Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão (EAFSC) teve sua origem no “Patronato São Maurício”, em 1924, oferecendo cursos de aprendizes e artífices. Em 17 de novembro de 1993, a Escola foi transformada em autarquia federal ligada ao Ministério da Educação (MEC), através da Lei nº 8.732 de 16 de novembro de 1993.

Vinculada à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do MEC, a EAFSC tem como proposta uma educação tecnológico-científica e profissionalizante, através de cursos com habilitações em Agricultura, Agroindústria, Agropecuária e Zootecnia (<<http://www.eafsc.gov.br/arquivos/aescola.html>>). Coletado em 15/09/13 ).

Sabemos que tudo que é novo sempre acaba causando impacto, no entanto entende-se que as idéias educacionais inovadoras divergentes aos modelos de escola conhecido na região, certamente no início deve ter encontrado resistências por parte da própria comunidade.

Se o mundo social, com suas divisões, é algo que os agentes sociais têm a fazer, a construir, individual e sobretudo coletivamente, na cooperação e no conflito, resta que estas construções não se dão no vazio social [...] a posição ocupada no espaço social, isto é, na estrutura de distribuição de diferentes tipos de capital, que também são armas, comanda as representações desse espaço e as tomadas de posição nas lutas para conservá-lo ou transformá-lo" (BOURDIEU, 1996a, p.27).

A Escola de 1º Grau Luz e Vida funcionou por quatorze anos, mais precisamente até o ano de 2008, nesse mesmo ano padre Humberto transferiu a responsabilidade do Centro Social Pastoral Esperança de Deus para a Diocese de Estância/SE e atualmente, o prédio da escola está servindo de Anexo da Escola Municipal Drª Maria Izabel Carvalho Nabuco D'Ávila funcionando os turnos da manhã, tarde e noite atendendo do primeiro ao nono ano do ensino fundamental e a modalidade EJA.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do Centro Social Pastoral Esperança de Deus no povoado Porto do Mato, foi de fundamental importância na viabilização de condições de qualidade de vida para os nativos daquela localidade, essa instituição oportunizou para tal região condições básicas e necessárias que antes não existiam, a exemplo da saúde, educação, moradia, saneamento básico, transporte, qualificação profissional, valores religiosos e até mesmo o fortalecimento da cultura local.

Podemos afirmar que Leeb foi idealizador e o responsável pela construção e a fundação daquela entidade, mas, no entanto cabe-nos enfatizar que a determinação de escolha da comunidade que supostamente seria beneficiada pelas ações do Centro Social deve-se a Joana Batista, pois ela abandonou suas conquistas no Rio de Janeiro para voltar a conviver com a miséria em Porto do Mato, de modo que desenvolveu junto com Leeb trabalhos voluntários para atender os anseios da comunidade.

Partindo do princípio da ação de ambos incluímos-se também Geovana de Oliveira Lima como a grande responsável pelo modelo de educação desenvolvido na Escola de 1º Grau Luz e Vida, tal advento contribuiu na reorganização dos valores educacionais da região, de modo que essa instituição não funcionava somente como um espaço de educação formal, mas sim também como um ambiente de socialização entre alunos, professores, pais de alunos e moradores da comunidade.

Leeb e Geovana sempre se atentaram a qualidade de ensino que ia ser disseminado pela escola, tal fato é admitido pela formação de um o corpo docente afinado com o contexto social da comunidade, ou seja, profissionais que se comprometessem a dedicar-se exclusivamente com as necessidades da localidade, de maneira que tinham de residir nas dependências do centro para vivenciar toda a realidade do lócus em questão. No entanto notamos que os idealizadores não estavam preocupados somente com os conteúdos curriculares obrigatórios, mas sim com a cultura local e seus valores que de certa forma eram aproveitados e elucidados, fazendo com que seu publico alvo percebesse e valorizasse tudo que era produzido no âmbito escolar.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

BONNEWITZ, Patrice. **Primeiras lições sobre a sociologia de Pierre Bourdieu**. Petrópolis: Vozes, 2005.

BOURDIEU, P. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996 a.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

GAMA, Maria Clara S. Salgado. **A Teoria das Inteligências Múltiplas e suas implicações para Educação**. Disponível em: <http://www.homemdemello.com.br/psicologia/intelmult.html>. Acesso em: 18 ago.2013.

GOMES, Roseane Cristina Santos. **Caracterização Geo Ambiental do Povoado Porto do Mato Estância/SE: Uma Análise do Lugar** – São Cristóvão/SE, 2007.

GOMES, Roseane Cristina Santos. **A Sustentabilidade das Relações Sócio-Espaciais em Comunidades Litorâneas/Sergipe** - São Cristóvão, 2009.

GOMES, Roseane Cristina Santos. **A Influência da Ong no Processo de (RE) Organização Espacial do Povoado Porto do Mato – Estância/Se** – Laranjeiras/SE, 2010.

GOMES, Sandro Roberto de Santana: **A ação Evangelizadora na Sociedade Contemporânea** – Dez 2010. (Disponível em <http://www.unicap.br/ojs-2.3.4/index.php/paralellus/article/view/141>)

LEEB, Humberto. **Porto do Mato: Santa Desobediência** - O desafio da Fé. São Paulo: Fundação Banco do Brasil, 1996.

LIMA, Geovana Oliveira de. **A força da Fé** – Pe. Leeb: uma vida que faz historia. Aracaju: J. Andrade, 2010.

NOGUEIRA, Maria Alice. NOGUEIRA, Cláudio M. Martins. **Bourdieu e a Educação**. 3 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2009. BOURDIEU, 1983c apud NOGUEIRA & NOGUEIRA, 2009.

JORNAL CIFORM – Aracaju/SE, Janeiro de 2009, Edição nº 1345

“MUSICAL SAMBA DA ESPERANÇA, 2004”

## **DEPOIMENTOS**

COSTA, Erisvaldo de Paula. Entrevista Concedida em 04/05/2013. Estância-SE, 2013.

COSTA, Josefina de Paula. Entrevistada Concedida em 28/05/2013. Estância-SE, 2013.

COSTA, Ledson de Paula. Entrevista Concedida em 13/06/2013. Estância-SE, 2013.

FERREIRA, Genilson Conceição. Entrevista Concedida em 08/07/2013. Estância-SE, 2013.

# **ANEXOS**

**O CENTRO SOCIAL PASTORAL ESPERANÇA DE DEUS:  
A ESCOLA DE 1º GRAU LUZ E VIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE  
PORTO DO MATO ESTÂNCIA/SE (1976-1998)**

**Questionário**

Professores da Escola de 1º Grau Luz e Vida.

1. Nome Completo.

---

2. Formação.

---

3. Onde cursou o ensino fundamental e o secundário?

---

4. Que curso e onde realizou o 3º grau?

---

5. Quando e porque começou a lecionar na escola de 1º Grau Luz e vida?

---

---

6. Quais as séries e as disciplinas que eram trabalhadas?

---

---

7. Li que o padre Hubert Leeb falava de uma pratica pedagógica trazida da Alemanha. O que você sabe sobre isso? Como era a pratica pedagógica?

---

---

---

8. Quais os recursos utilizados na sala de aula?

---

---

---

---

9. Quais dificuldades encontradas na realização das atividades?

---

---

---

10. Qual a media de aluno por turma? Faça uma definição do perfil de seus alunos.

---

---

---

11. O que você aprendeu na Escola de 1º Grau Luz e Vida?

---

---

---

12. Qual a contribuição dessa escola para esta comunidade? Qual a importância da ação do padre Hubert Leeb para a comunidade?

---

---

---

---

---

---

---

---

**O CENTRO SOCIAL PASTORAL ESPERANÇA DE DEUS:  
A ESCOLA DE 1º GRAU LUZ E VIDA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE  
PORTO DO MATO ESTÂNCIA/SE (1976-1998)**

**Questionário**

Coordenação e Direção da Escola de 1º Grau Luz e Vida.

1. Nome completo.

---

2. Formação. Onde cursou o ensino fundamental e secundário?

---

3. Que curso e onde realizou o 3º grau?

---

4. Por que padre Humbert Leeb lhe escolheu para dirigir a Escola de 1º Grau Luz e Vida?

---

---

5. O padre Humbert fazia intervenções, lhe sugeria? Ou algo do gênero a respeito da administração da escola Luz e Vida?

---

---

---

6. Como conheceu a Escola de 1º Grau Luz e Vida?

---

---

---

7. Qual a proposta pedagógica da Escola de 1º Grau Luz e Vida?

---

---

---

8. Faça uma definição do perfil do aluno que era atendido na Escola de 1º Grau Luz e Vida.

---

---

---

---

---

---

9. Qual é a influência da cultura alemã na Escola de 1º Grau Luz e Vida?

---

---

---

---

10. Qual o objetivo da Escola de 1º Grau Luz e Vida na formação do aluno?

---

---

---

---

---

11. Quais foram às contribuições da Escola de 1º Grau Luz e Vida na cultura local desta comunidade?

---

---

---

---

---

---

12. Quanto tempo trabalha ou trabalhou na Escola de 1º Grau Luz e Vida?

---

---

Qual é o legado/herança/ensinamento deixado pelo padre Humbert Leeb para esta comunidade?

---

---

---

---

---

---

---

---

## Imagens extras



Alunos formados pela Escola de 1º Grau Luz e Vida, fonte: Musical Samba da Esperança, 2004



Pôster do Musical Samba da Esperança, Fonte: Musical Samba da Esperança, 2004





Alunos e Professores da Escola de 1º Grau Luz e Vida (Componentes do Musical Samba da Esperança, Fonte: Musical Samba da Esperança, 2004



Professores da Escola de 1º Grau Luz e Vida, Fonte: (LIMA, 2010)